

Oração e Motivação

Vincent Cheung

Tradução: Marcelo Herberts

E quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas. Eles gostam de ficar orando em pé nas sinagogas e nas esquinas, a fim de serem vistos pelos outros. Eu lhes asseguro que eles já receberam sua plena recompensa. Mas quando você orar, vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, que está em secreto. Então seu Pai, que vê em secreto, o recompensará (Mateus 6.5-6).

O efeito do pecado no homem é tão pronunciado que este pode freqüentemente realizar atividades das mais sagradas na expressão da sua maldade. Ele pode realizar algo que transpareça profunda espiritualidade a partir de um motivo essencialmente não-espiritual. Por exemplo, uma pessoa que faz orações longas e repetitivas pode parecer muito espiritual e devotada, mas este não é necessariamente o caso, pois ela pode estar orando com o único objetivo de nos fazer pensar que ela seja assim. O pecado tornou o coração do homem tão mau que ele pode mesmo dar a sua vida a fim de parecer bom aos olhos dos outros, e deste modo Paulo escreve que é possível a uma pessoa sofrer martírios sem qualquer piedade em seu coração. Certamente há aquelas pessoas que prontamente suportam perseguição apenas para conquistar a glória devida.

Muitas pessoas demonstram emoções fortes quando oram ou cantam na igreja. Embora algumas delas sejam provavelmente sinceras, muitas não são. As suas emoções não decorrem da imensa gratidão pela graça de Deus, mas da sua auto-piedade ou desejo de fazer com que os outros pensem que são espirituais. Por razões igualmente improcedentes, outras pessoas dançam e gritam na igreja, talvez para demonstrar aos observadores a sua liberdade espiritual e amor a Deus. Elas estão tentando demonstrar que amam a Deus de forma tal que não ligam ao que as outras pessoas pensam delas; no entanto, agem assim precisamente porque se importam muito com as impressões deixadas sobre elas.

Pregar o evangelho genuíno inclui uma declaração da soberania de Deus e o preço do discipulado. Na maioria dos casos, a igreja contemporânea prega um falso evangelho que esconde ou mesmo nega esses dois elementos cruciais. Por conta disto foram introduzidos muitos falsos conversos na comunidade eclesiástica, de modo que irei tão longe a ponto de dizer que muitos que hoje se autodenominam cristãos não são cristãos de verdade. Uma vez que as pessoas que não são cristãs de verdade não podem adorar a Deus em espírito e verdade, há muito pouca adoração genuína nas nossas assembleias públicas hodiernas. É fácil dirigir um concerto de rock e considerá-lo um serviço de adoração, e é fácil pensar que se nos sentirmos bem sobre algo, então deve ter aceitação da parte de Deus. Algumas igrejas pensam que a verdadeira adoração inclui rolar pelo chão e espumar pela boca. Mas somente a Bíblia pode nos dizer o que é adoração genuína.

Se Deus realmente regenerou você, sua fé é real e na raiz da sua personalidade existe o desejo de prestar adoração genuína. Mas desde que a sua santificação está incompleta,

you continue to sin and for your part you must consider the fact that you do not always adore God with purity and sincerity. This is, although at the root of your personality you love God and in fact offer genuine worship in some extension, you do not always love and adore God in complete purity and sincerity. Before, you continue to love Him and adore Him in an imperfect form and for personal reasons.

Jesus says that the first and greatest commandment is to love God with all our being, and that there are people who really think they are doing this. However, they fail to understand what this commandment really means. You can feel very loving towards God, but this is not in absolute an indication of how much you really love Him. Jesus says that if you love God, you obey His commandments. So, loving Him perfectly, would you not obey His commandments? If you really love God with all your heart, you would be perfect and never sin. But the apostle John communicates to us that if we say we have not sinned, the truth is not in us. If we admit that we continue to sin, then we also admit that we do not love God perfectly.

Also, it is impossible for the majority of people to love God in absolute, to not say perfectly, because of their theological ignorance. If you do not know almost anything about God, you cannot love Him, because your love is directed to nothing or to a false conception of God. If you do not have a conception of God or this conception is false, the object of your love is not God, and what you think of as intense love, is not God, but a product of your imagination and of a false theology. In fact, at the very least you are among the elect, so much more to discover about God, you will hate Him. Only the elect can love a God who has absolute sovereignty and knowledge exhaustive, who does everything that is desired, justifies the elect and condemns the reprobates.

There is a common misunderstanding that if God orders you to do something, then you are certainly able to obey Him. Jesus says that the first and greatest commandment for us is to love God with all our being, but no one is able to obey Him. No one loves God perfectly, and any person who claims to love Him perfectly only demonstrates a very poor understanding of what perfection means.

Now, if we are unable to obey God perfectly when He demands perfection, this means that, if we want to be acceptable to God, we need to have a righteousness imputed to us from outside – we need the perfect righteousness of God imputed to us. This is what Christ did for his people. If God chose you to be saved, this means that Christ came to die for you, and that He paid the debt of your sin, and that when you believe in Him, His righteousness is imputed to you. So, God declared you legally justified in His eyes, although in yourself you are still a sinner. It is this imputed righteousness that you depend on for your justification and acceptance before God in your Christian life.

This does not mean that you can stop fighting against sin. The Christian is not in the same position as the unbeliever, because God has given the Holy Spirit to the Christian to assist in his sanctification. The Holy Spirit works so that the Christian remembers and obeys God's commandments. Therefore, once you are aware of your reasons for prayer and worship are not always pure, you can actively fight against the sin that persists. You need to fight to remove the reminders of your sinfulness and

impiedade presentes no seu coração. Você precisa sufocar e frustrar o desejo de elogio e de aprovação por parte das pessoas.

Estou tentando mostrar a você que as suas pretensões na adoração pública não podem ser plenamente puras, e isso se aplica não apenas à adoração, mas também a qualquer situação que suscite oportunidade de demonstrar em público a sua espiritualidade. Embora você tenha um amor genuíno por Deus se for verdadeiramente regenerado, permanece o fato que o seu amor por Ele ainda não alcançou a perfeição.

Como você deve proceder?

Você deve praticar adoração e oração em secreto. Se você acha empolgante orar quando outras pessoas estão próximas e se esse entusiasmo torna-se quase inexistente quando ninguém o vê ou o elogia, isso evidencia que você tem o tipo de problema espiritual do qual discorreremos antes. O seu amor por Deus sozinho deve ser capaz de manter o seu hábito de oração e estudo. Jesus diz que se você faz atividades espirituais para ganhar a aprovação das outras pessoas, então esta é toda a recompensa que você está propenso a ganhar. Mas se deseja sinceramente oferecer oração e adoração a Deus em secreto, Ele o ouvirá e o recompensará.

Mesmo no contexto das reuniões eclesiais e em outros locais públicos, há um número de coisas que você pode fazer para sufocar e frustrar o seu desejo pecaminoso de ganhar atenção e aprovação de terceiros. No geral, você deve tanto quanto possível evitar chamar atenção sobre si mesmo, e evitar convergir atenção sobre você por conta da sua aparência exterior e do seu comportamento. Isso inclui vestir-se, orar, cantar e fazer outras coisas de modo que não atraiam atenção sobre você. Se estiver tendo problemas nessa área, será no princípio algo doloroso. Mas é perverso usar um encontro na igreja como ocasião para ver quem é mais espiritual e mais amoroso com o Senhor. Você pode mesmo pedir a um amigo que fale se você está atraindo atenção desnecessária sobre si mesmo.

É claro, pode às vezes ser o caso de você fazer coisas que atraiam algumas atenções sobre si, mas que são necessárias à edificação da igreja. Por exemplo, o pregador deve levantar e falar, e os assistentes devem circular pelo local do encontro. Essas atividades funcionais são consentidas pela Escritura, reconhecidas pela igreja e desempenhadas por pessoas selecionadas; assim, não use isso como desculpa, compreenda que seja o que fizer para atrair a atenção sobre si mesmo é algo necessário para a edificação dos demais.

Algumas pessoas reivindicam que devemos permitir ao Espírito Santo a “liberdade” de controlar a nossa postura na igreja. Se o Espírito as move para cantar, dançar e rolar pelo chão, quem são elas para resistir? Mas o apóstolo Paulo insiste que tenhamos controle sobre as nossas faculdades na igreja: “O espírito dos profetas está sujeito aos profetas” (1 Coríntios 14.32). Aqueles que discordam estão se opondo à autoridade apostólica (v. 37) e assim, sujeitos à disciplina da igreja.

Sufocar e frustrar o desejo da aprovação humana em detrimento da aprovação divina não é apenas responsabilidade pessoal, mas também responsabilidade da comunidade eclesial. Mui freqüentemente fazemos coisas que encorajam motivos pecaminosos e comportamentos hipócritas. Por exemplo, podemos nos inclinar a admirar e louvar

demonstrações de arroubos superficiais antes que o caráter e devoção sinceros. Uma razão para isso é que a virtude genuína é mais difícil de ser detectada, já que não podemos conhecer o interior do coração das pessoas. Mas podemos certamente suprimir cumprimentos relativos ao comportamento exterior de pessoas quando estamos incertos de que os seus pensamentos e motivos são correspondentes. Expressar a nossa apreciação por uma pessoa genuinamente espiritual é uma coisa, bajulação é outra.

Ministros ignorantes e irresponsáveis erram ao encorajar “liberdade” exterior e manifestação desenfreada na oração e na adoração sem admoestar os falsos motivos das pessoas em suas congregações. Os ministros precisam pregar contra a espiritualidade superficial e expor os embusteiros. Precisam instar os crentes a buscar somente a aprovação divina e a exercitar a oração e adoração em secreto. Nos casos de abuso severo e desobediência espalhafatosa, os líderes precisam exercitar a disciplina da igreja a fim de desencorajar comportamentos desordenados futuros.

Não devemos subestimar a pecaminosidade humana, seja em nós ou nos outros. Mesmo nas orações e louvor em secreto há espaço para hipocrisia e motivações falsas. Auto-aprovação e auto-congratulação é um pecado comum. Assim, precisamos aprender o hábito do auto-exame e da auto-confrontação. Precisamos confrontar o pecado em nossos próprios corações com uma vigilância e impiedade perenes. Jesus fala acerca de um fariseu que se congratulava por não ser como um publicano, ao passo que este pedia perdão a Deus por sua pecaminosidade. Aquele que se arrependeu foi aquele que deixou o local de oração justificado (Lucas 18.9-14).

Fonte: *Prayer and Revelation*, p. 48-51.